

Política



Morreu combatente às políticas de direita

ÉLVIO PASSOS

epassos@dnoticias.pt

Paulo Martins morreu ontem, no Hospital dos Mar-meiros, onde estava internado. Perdeu uma das batalhas da vida, contra a doença que, há vários anos o atormentava e o obrigava a prolongados internamentos.

Aos 61 anos, parte o político que se distinguiu como combatente contra as políticas de direita. Uma luta que começou antes do 25 de Abril, mas que ganhou relevo após a Revolução dos Cravos.

Nesse pós-revolução e de implantação da autonomia política, Paulo Martins distinguiu-se como dirigente da UDP e como deputado na Assembleia Legislativa da Madeira, onde esteve mais de 30 anos, ainda que com algumas interrupções.

Como reconhecimento do seu percurso de lutador, foi, em 2003, distinguido com uma comenda pelo Estado português, atribuída pelo Presidente da República de então, Jorge Sampaio, a Ordem da

PAULO MARTINS MORREU, ONTEM. O FUNERAL É AMANHÃ AO INÍCIO DA TARDE EM SÃO MARTINHO

Liberdade.

Em 2012, ao DIÁRIO, Paulo Martins dizia não gostar de usar o título de comendador, por não ser “dessas coisas”, e lembrava: “Fui indicado por Lisboa, não pela Madeira (...). Acho que hoje ainda custa a algumas pessoas que eu tenha recebido a Ordem da Liberdade.”

Paulo Martins desenvolveu uma luta de mais de 40 anos, que começou contra o regime fascista e que continuou, nos primeiros anos de uma democracia nascida em Abril de 1974 e se prolongou até à actualidade.

Estudante de Medicina, “com boas notas” sobretudo a Anatomia, como recordou, sacrificaria o curso à intervenção política. A morte do dirigente estudantil Ribeiro Santos, em 1972, assassinado pela PIDE, marcou a viragem na vida

de um jovem que sabia, há muito, que o regime fascista não deixava muita margem de esperança.

Como recordou ao DIÁRIO, na ocasião referida, esteve envolvido em grupos clandestinos de discussão política.

Após a Revolução dos Cravos, Paulo Martins integra os primeiros grupos políticos madeirenses, mais próximos dos partidos de extrema esquerda. Está na criação da UPM - União do Povo da Madeira, que estaria associada inicialmente à FEC - Frente de Esquerda Comunista e, já nas primeiras eleições regionais, à União Democrática Popular.

Seria na UDP, onde permaneceria até à extinção do partido e integração no Bloco de Esquerda, que Paulo Martins iria desenvolver quase toda a sua actividade partidária.

Com a extinção do partido UDP, Paulo Martins passou a integrar o BE, de que também foi dirigente regional, mas por pouco tempo, por questões de saúde.

Paulo Martins vai a a enterrar amanhã, ao início da tarde (hora ainda não confirma), no cemitério de São Martinho.

REACÇÕES

■ “Exprimo o meu pesar e luto pelo acontecimento infeliz e a presento sentimentos à família. O Paulo, como era conhecido entre os colegas de parlamento, foi sempre muito coerente com as suas ideias, um tanto radical e um negociador difícil. Era um bom orador, um bom tribuno. Preparava-se muito bem.

É da meia dúzia de deputados que deixaram a sua marca na passagem pela Assembleia. Foi um homem sempre muito atento aos acontecimentos. Tinha a sua ideologia, em que não cedia um milímetro. Mas, apesar da rigidez nas negociações políticas, era uma pessoa que todos estimavam. Cordato, bom conversador e deixa saudades.”

MIGUEL MENDONÇA
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

■ “Paulo Martins deixa a memória de um homem combativo. É o único na Madeira condecorado com a Ordem da liberdade. Sempre lutou pelos direitos dos madeirenses e nunca se vergou às inúmeras tentativas de aliciamento de outras forças políticas. Foi um homem que fez a diferença na autonomia e democracia da Madeira.”

ROBERTO ALMADA
COORDENADOR DO BE

■ “Em nome do Governo e em meu nome pessoal, queria apresentar as minhas condolências à família enlutada. E queria dizer que é sempre com uma forte impressão e uma grande mágoa que se vê partir aqueles que estiveram no início de todo este processo autonómico”.

ALBERTO JOÃO JARDIM
PRESIDENTE DO GOVERNO E DO PSD

■ Paulo Martins, um dos mais antigos deputados, foi um combatente,

um resistente. Ficarà na história do parlamento como resistente à política de direita que combateu energicamente. É importante que a Assembleia Legislativa assuma a devida homenagem.”

EDGAR SILVA
LÍDER DO PCP

■ “A imagem que o Paulo deixa em toda a sociedade madeirense é a de um homem íntegro, uma pessoa de causas e convicções profundas, coerente na defesa dos seus ideais políticos e partidários. (...) Foi ele que iniciou na Madeira uma das causas mais emblemáticas para as dedicadas bordadeiras, trabalhando na legislação que viria a permitir a antecipação da idade da reforma para os 55 anos (...)

A Madeira perde um dos seus parlamentares mais influentes em todo o processo da Autonomia. Em nome do CDS/PP, nesta hora de dor, quero expressar à família a minha mais profunda tristeza e

sentidas condolências.

JOSÉ MANUEL RODRIGUES
LÍDER DO CDS

■ “Paulo Martins foi um combatente em defesa da Autonomia e da Democracia na Madeira. Voz inconformada, orador brilhante, homem de esquerda, defensor dos princípios de Abril, partiu hoje uma das maiores figuras da Democracia e da Autonomia, um homem que lutou sempre em defesa dos que mais sofrem, denunciando a prepotência do poder, nunca virando a cara à luta em defesa da Madeira e do seu povo. Perseguido pelo poder regional, sentiu na pele os desmandos de uma governação que sempre contestou, mas nem assim vacilou no seu ideal de vida.”

VICTOR FREITAS
PRESIDENTE DO PS

■ “Paulo Martins foi um dos políticos que marcaram de forma positiva a política na região. Perde-se hoje um dos fundadores da democracia na Região e no País.”

PTP

David Solutions
serviços na hora

Reparação de Calçado

Chaves Codificadas Executam-se Carimbos

Loja 1 Galeria Comercial
Cancela Park Lj-12
Tlm: 924 254 110

Loja 2 Galeria Comercial
São Martinho Lj-4
Cº de São Martinho, 14
9000-273 FUNCHAL
Tlm: 963 545 444

PUB